

NEOPLASIA MESENQUIMAL BENIGNA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Ana Clara de Sá Oliveira¹
Thalita Maria de Souza Santos¹
João Pedro Miranda Pedrosa¹
Vitor Hugo Almeida de Oliveira¹
Guilherme Henrique Lopes Soares²
Bruno Santos Cândido de Andrade³
Lucas Peres da Silva⁴

guilherme.soares@hotmail.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia, diagnóstico histopatológico, equino, neoplasia.

INTRODUÇÃO

O crescimento neoplásico na pele é uma ocorrência comum em muitos animais. As neoplasias cutâneas podem se originar a partir de diferentes camadas germinativas: ectodérmica, mesodérmica e melanocítica (MCGAVIN *et al.*, 2009). Entre elas, o fibroma se destaca como uma neoplasia mesenquimal benigna que se origina do tecido conjuntivo. No contexto da cavidade oral, o fibroma é considerado a lesão mais frequentemente observada. Sua causa potencial está associada a irritações crônicas de baixa intensidade. Clinicamente, manifesta-se como um nódulo de tonalidade normal, com base pediculada ou sésil, superfície regular, tamanho variável, ausência de dor e uma consistência palpável que denota caráter fibroso (SILVA *et al.*, 2020). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de neoplasia mesenquimal benigna em um equino atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Univértix-MG.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de caso de um equino atendido no Hospital Veterinário Univértix em Matipó-MG. Os dados descritos no estudo, foram autorizados pelo proprietário, segundo o termo de consentimento livre e esclarecido, desenvolvido pelo Comitê de Ética (CEUA). Um paciente equino, fêmea da raça Mangalarga Marchador, com 6 anos, atendida no Hospital Veterinário Univértix com a principal queixa de um nódulo, na região ocular, do lado direito, no qual já se mostrou presente há 60 dias. Ao realizar o exame clínico e físico observou-se que todos os parâmetros

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix.

² Professor Esp. do Centro Universitário Univértix, Mestrando UFV.

³ Professor MSc. do Centro Universitário Univértix

⁴ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Univértix e Pós graduando em Clínica e Cirurgia de equídeos.

vitais estavam dentro da normalidade e a massa estava localizada no terço médio da pálpebra inferior do olho direito da paciente, com regiões ulcerativas na pele, possuía consistência à palpação e não aderida ao subcutâneo. Os exames laboratoriais se encontravam dentro da normalidade, então a paciente foi encaminhada para o bloco cirúrgico, onde realizou-se medicação pré-anestésica com Detomidina (0,02 mg/kg), indução com Cetamina (2mg/kg) e Midazolam (0,011 mg/kg) e manutenção anestésica com Isoflurano. O animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo, para que houvesse a realização do preparo cirúrgico com tricotomia ao redor da massa, antissepsia com clorexidina a 2% e o enxágue com soro. Foi realizada a exérese do nódulo com margem e a ráfia dos planos de suturas, com redução do espaço morto utilizando sutura de Sultan e sutura intradérmica, ambos com fio Caprofyl 3-0. A terapêutica instituída no pós cirúrgico foi Gentamicina (6,6mg/kg) SID, por três dias e Fenilbutazona (4,4 mg/kg) SID, por três dias, a limpeza da ferida cirúrgica com clorexidina a 0,02%. Foi encaminhado um fragmento de aproximadamente 2,5 x 2,0 x 1,0 cm para histopatologia, resultando em neoplasia mesenquimal de baixo grau. A paciente recebeu alta médica após 12 dias de internação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito das dermatopatias equinas, os tumores cutâneos assumem uma relevância significativa. De acordo com Baker & Leyland (1975), eles constituem uma condição notável, representando cerca de 50% de todos os tumores diagnosticados nessa espécie. Segundo relatos, a prevalência de diversos tipos de neoplasias em cavalos ultrapassa 3% (COTCHIN 1977). Segundo Kerr e Alden (1974) amostras de equinos submetidas a diagnóstico histopatológico, 18% correspondem a casos de neoplasias que corrobora com o estudo em questão, no qual o exame histopatológico revelou que o fragmento apresentava proliferação neoplásica não encapsulada, mal delimitada, focalmente ulcerada, constituída por células fusiformes em feixes espiralados e em direções aleatórias, por vezes em arranjo verticalizado na junção dermoepidérmica. A epiderme revelou-se normoespessa com focos de espongiose e de ulceração que corrobora com o estudo de Hendrick (2017). Os tumores originados dos tecidos mesenquimais exibem diferenças citológicas distintas, embora algumas características sejam compartilhadas. Geralmente, as amostras citológicas apresentam baixa densidade celular segundo Raskin e Meyer (2003). As células tipicamente não apresentam junções intercelulares, e sua disposição é predominantemente individual. Withrow e Vail (2007) descreve que em situações de maior densidade celular ou quando as lâminas são preparadas utilizando raspagem ou método de impressão, é possível observar aglomerações celulares. Quanto às formas celulares, elas costumam ser ovais, fusiformes ou estreladas, e a classificação dos tumores frequentemente se baseia na forma predominante. Apesar da diversidade em suas origens celulares, as lesões muitas vezes compartilham semelhanças na aparência clínica, o que pode complicar o processo diagnóstico. Além disso, certos tumores estão ligados a síndromes específicas, e identificar com precisão essas condições desde cedo é fundamental para direcionar uma abordagem terapêutica mais eficaz ao paciente (COSTA 2020). O prognóstico das lesões cutâneas em equinos é caracterizado por incertezas, uma vez que sua evolução é influenciada por

vários fatores, incluindo a localização da lesão, o período de tempo decorrido, o tratamento implementado, entre outros. Em situações em que ocorre compressão de vasos sanguíneos, linfáticos e restrições na mobilidade, o prognóstico tende a se tornar desfavorável (VIANA, et al. 2014). O tratamento é baseado na realização de excisão cirúrgica. De modo geral, o prognóstico é favorável, a menos que ocorra recidiva local da lesão (RASKIN; MEYER, 2003). Para rafia do subcutâneo e intradérmica foi utilizado poliglecaprone (Caprofyl 3-0), que corrobora com Pagliosa e Alves (2004) pois relatam que o fio caprofyl tem mínima reação de corpo estranho e baixa reatividade. Para o controle da dor o fármaco de escolha foi a fenilbutazona, que tem como o principal anti-inflamatório indicado no pós-operatório, relatado por Macallister et al., (1993). A gentamicina é um antimicrobiano efetivo contra aproximadamente 85% das bactérias isoladas de afecções musculoesqueléticas em equinos segundo Zhanel (2001), corroborando com o trabalho em questão que instituiu a gentamicina como único antibiótico pós-operatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a disponibilidade de informações sobre a incidência de tumores em equinos é limitada e necessita de mais trabalhos como esse para ter uma incidência mais bem descrita, a técnica cirúrgica e terapêuticas empregada no paciente em questão, foram assertiva e contribuíram para o melhor bem-estar e estética ao paciente.

REFERÊNCIAS

BAKER J.R. & LEYLAND A. **Histological survey of tumours of the horse, with particular reference to those of the skin.** Vet. Rec. 96:419-422. 1975.

BEVERIDGE, W.I.B.; SOBIN, L.H. **Bulletin of the world health organization – International histological classification of tumors of domestic animals, v.50, n.1-2, p.1-8, 1974.**

COSTA, Adriana Aparecida Silva. **Neoplasias mesenquimais benignas da região oral e maxilofacial: um estudo retrospectivo de 1.066 casos.** Orientador: Prof^a Dr^a Maria Cássia Ferreira de Aguiar. 2020. 71 f. Dissertação (Mestrado em Estomatologia) – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

COTCHIN E. **Tumours of farm animals:** A survey of tumours examined at the Royal Veterinary College, London, during 1950-60. Vet. Rec. 72:816-823. 1977.

HENDRICK, M. J. **Mesenchymal Tumors of the Skin.** In: Meuten, D.J., ed. Tumors in Domestic Animals. 5th ed. John Wiley & Sons, p. 142-175, 2017.

KERR K.M. & ALDEN C.L. **Equine neoplasia-a ten year survey.** Proc. Am. Assoc. Vet. Lab. Diagn. 17:183-187. 1974.

MACALLISTER, C. G.; MORGAN, S. J.; BORNE, A. T.; POLLET, R. A. **Comparison of adverse effects of phenylbutazone, flunixin meglumine, and ketoprofen in horse.** Journal of the American Veterinary Medicine Association, v. 202, n. 1, p. 71 - 77, 1993.

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia Veterinária.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAGLIOSA, G. M.; ALVES, G. E. S. **Fatores predisponentes das complicações incisionais de laparotomias medianas em equinos.** Revista ciência rural. v.34. n. 005. p. 1655-1659. Santa Maria. 2004.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Atlas de citologia de cães e gatos.** São Paulo: Roca, p.354. 2003.

SILVA, Renan Lemos da; MARCHIOLLI, Caroline Liberato; BAZAN, Lara Gimenez; OLIVEIRA, Luciana Estevam Simonato. Neoplasia mesenquimal benigna frequente em cavidade oral. **Rev. de odontologia da UNESP**, São Paulo, vol.49, nEspecial, p. 73, 2020.

VIANA, Leandro Freitas de Sousa; WENCESLAU, Amauri Arias; COSTA, Sonia Carmen Lopo; FIGUEIREDO, Maria Amélia Fernandes; ANDRADE, Fabiana do Socorro da Silva Dias; FERREIRA, Manoel Luiz. Tratamentos complementares para ferida com tecido de granulação exuberante em um equino - Relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Ilhéus – BA, 36(4):417-420, out/dez 2014.

WITHROW, S.J; VAIL, D.M. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. Withrow&MacEwen's **Small Animal Clinical Oncology**, 4. ed., Missouri: Saunders; p. 401-475. 2007.

ZHANEL, G.G. **Influence of pharmacokinetic and pharmacodynamics principles on antibiotic selection.** Curr. Infect. Dis. Rep., v.3, p.29–34, 2001.